

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 23 – Desafios à fidelidade

O índice de divórcios no Brasil é enorme: Para cada três casamentos registrados, o cartórios registram também um divórcio. E a infidelidade conjugal é uma das causas mais frequentemente apontadas na dissolução do casamento – principalmente pelos homens, talvez indicando que as mulheres sejam mais tolerantes com maridos adúlteros. É muito triste quando vemos anos de matrimônio sendo jogados fora pela infidelidade de um dos cônjuges.

Por que será que a infidelidade entra nos relacionamentos? Em sua opinião, quais os maiores desafios à fidelidade conjugal? E à fidelidade numa amizade?

Como vimos, a verdadeira fidelidade se prova com o passar do tempo. Alguém que não seja confiável sempre, simplesmente não é confiável nunca. Paulo estava decepcionado com a infidelidade dos gálatas ao evangelho puro que ele havia pregado a eles no início; depois da sua partida, eles tinham sido atraídos por um evangelho pervertido que alguns estavam pregando ali (Gl 1.6-7).

Seguir Jesus é um compromisso para a vida toda, não apenas para um momento ou uma fase da vida. Ele mesmo deixou isso claro a alguns candidatos a discípulo. Assim como um lavrador precisa ter os olhos no campo à sua frente para manter o arado apurcado e alinhado, o cristão não pode desistir da fé – nem mesmo por causa de coisas muito importantes, como dinheiro ou família (Lc 9.55-62). Isso lembra a mulher de Ló, que olhou para trás e foi destruída com os pecadores de Sodoma (Gn 19.26). *Olhar para trás* parece indicar certo amor ao estilo de vida anterior.

Vemos isso em Demas, que durante algum tempo foi um dos companheiros de ministério do apóstolo Paulo (Cl 4.14; Fm 1.24); contudo, depois de anos de companheirismo, ele desamparou o apóstolo por amar o *presente século* (2Tm 4.10). Ao permitir que o amor a *este mundo* (NVI) o afastasse de Paulo e do ministério, Demas demonstrou que jamais tivera fidelidade, apenas uma superficial e conveniente aderência à causa do evangelho. Considerando que Paulo escreve esta carta a Timóteo diretamente da prisão, enquanto aguarda seu julgamento e sentença, podemos imaginar que foram as perseguições romanas ao apóstolo que levaram Demas a abandoná-lo (2Tm 1.8,15; 2.9; 4.16).

O testemunho de Paulo vai na direção oposta. Seu currículo como um jovem e promissor fariseu não o interessava mais (Fp 3.4-7). Agora, ele preferia se esquecer das coisas passadas e avançar para as que estavam à sua frente, em direção à recompensa eterna prometida aos fiéis (Fp 3.13,14). Sem desvios, sem retrocessos, sem olhar para trás.

A exortação de Paulo, para que Timóteo fosse um modelo de fidelidade (1Tm 4.12), faz-nos concluir que andar com homens e mulheres fiéis nos ajuda a manter a nossa fidelidade também. De alguma forma, a companhia dos fiéis funciona como um antídoto contra a infidelidade. Isso porque o convívio com os infiéis tem sempre sido uma fonte de tentação para os que querem se manter íntegros na sua fé (Sl 119.158). Por isso o salmista anuncia seu maior desejo: habitar junto com os fiéis, e se afastar dos falsos (Sl 101.3-7).

Salomão, apesar de sua grande sabedoria, não escutou esse conselho óbvio. Seu convívio íntimo e prolongado com os infiéis – ou, mais precisamente, com suas esposas infiéis – o afastou do Senhor e na sua velhice seu coração já não era fiel (2Re 1.14). A verdade é que, por uma razão ou outra, é quase inevitável que sejamos achados infiéis em uma questão ou outra.

Na sua primeira viagem missionária, Barnabé e Paulo levaram João Marcos como auxiliar (At 12.25; 13.5); não sabemos os motivos, mas no meio da viagem João desistiu e voltou atrás (13.13). Anos depois, na segunda viagem missionária, Barnabé quis trazê-lo novamente à equipe, mas Paulo preferiu se separar do colega de ministério do que ter um colaborador em quem não confiava (15.36-40). Porém, no final da vida, naquela prisão romana, Paulo pediu a companhia de Marcos (2Tm 4.11). Podemos concluir que, conforme João Marcos amadureceu espiritualmente, ele passou a exibir a fidelidade que é fruto do Espírito, de modo que até Paulo deu o braço a torcer, reconhecendo sua utilidade no ministério.

Apesar de nossa natural inconstância, que o Senhor nos conceda a graça de naquele dia ouvirmos: *Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor* (Mt 25.21).

APLICAÇÃO

Se você tem “olhado para trás” na caminhada com Jesus, lembre-se de que o amor ao mundo é o grande inimigo da nossa fidelidade ao Senhor.

O que tem atraído o seu coração na vida que o mundo oferece?

O que mais facilmente desvia o seu olhar do caminho do discipulado?

O que você precisa esquecer e deixar pra trás para avançar em direção às recompensas eternas?

Pr. Alceu Lourenço